

“Isso tudo é pra inglês ver”

O Grupo Tortura Nunca Mais enviou uma carta para o presidente Fernando Henrique Cardoso protestando contra a entrega do cheque, hoje, ao primeira parente de um desaparecido político reconhecido pelo governo. “Isso tudo é para inglês ver”, disse a presidente do grupo, Cecília Coimbra. Na carta, enviada com cópia para o ministro da Justiça, Nelson Jobim, os grupos do Rio, Pernambuco e Minas Gerais se dizem “indignados” com o que consideram jogada de marketing do governo. E reclamam que não há verba reservada para as indenizações nem cronograma de pagamento.

“A luta de mais de 20 anos dos familiares de mortos e desaparecidos políticos não pode ser utilizada por interesses de marketing, que, ao não esclarecer as circunstâncias em que se deram esses assassinatos, tentam apresentar para a opinião pública que essa é uma questão resolvida”, diz o grupo na carta.

O Grupo Tortura Nunca Mais aproveita para pedir mais uma vez que sejam esclarecidas as circunstâncias do desaparecimento e morte dos presos políticos. “A indenização é um direito, mas um efeito de um processo de investigação que deve apontar onde, quando, como e por quem esses militantes políticos desapareceram. Isto ainda não ocorreu com os 136 desaparecidos reconhecidos pela lei”, afirma.

Em Brasília, o coordenador do Plano Nacional dos Direitos Humanos, José Gregori, negou que o governo queira fazer marketing, aproveitando-se do lançamento do plano para entregar o cheque a Dona Ermelinda Bronca. Irritado com as críticas do Tortura Nunca Mais de que o governo ainda não liberou os recursos para indenizar todos os familiares, Gregori garantiu que ainda este ano outras famílias serão indenizadas.

“Ficam procurando pêlo em ovo, mesmo em situações em que o governo mostra que está cumprindo seus compromissos”, desabafou Gregori. Segundo ele, a maior parte dos parentes dos desaparecidos receberá as indenizações no próximo ano, já que os recursos estão previstos no orçamento de 1997. No entanto, a partir de critérios que estão sendo analisados pelo governo, alguns deverão receber o dinheiro ainda este ano.

Dona Ermelinda foi escolhida para receber a primeira indenização por ser o parente mais idoso entre os que procuraram a Comissão Especial dos Mortos e Desaparecidos. “Ela já está com 90 anos, e também não está bem de saúde. Daí a nossa escolha”, justificou.